



**SindBancários**  
PETRÓPOLIS/RJ

**Dia a Dia**

www.sindbancariospetropolis.com.br

**CUT** BRASIL **CONTRAF**



Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários  
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

 /SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

**Ano XX nº 5251 – 26 janeiro de 2016**



## **Contraf-CUT completa 10 anos**

Hoje, dia 26 de janeiro, a Contraf-CUT completa dez anos de existência. Firme e vigorosa na organização dos bancários a entidade segue na defesa dos direitos dos trabalhadores bancários e dos cidadãos.

Ao longo desses dez anos de muitas batalhas, a Contraf-CUT fortaleceu a unidade nacional dos bancários e esteve à frente de todas as campanhas salariais, consolidando a convenção coletiva nacional de trabalho, que completa 24 anos em 2016, válida para funcionários de bancos públicos e privados de todo o país. Com a força da unidade nacional e da mobilização, os bancários concretizaram sonhos e ampliaram conquistas.

Historicamente a Contraf-CUT surge da ampliação do espaço de atuação da extinta Confederação Nacional dos Bancários (CNB-CUT), construída em 1992, como resultado da unidade e da forte mobilização da categoria. É herdeira institucional de uma longa tradição de luta dos bancários brasileiros, que remonta ao início do século 20, quando os trabalhadores das casas bancárias fundaram suas primeiras associações. Todas as conquistas da categoria foram obtidas com organização e unidade, em um século de lutas - desde a jornada de 6 horas, em 1933, até os aumentos reais de salário, a valorização do piso, os avanços no combate ao assédio moral e na luta pela igualdade de oportunidades dos últimos anos.

A Contraf-CUT coordena o Comando Nacional dos Bancários e possui atualmente 8 federações e 115 sindicatos filiados em todo o Brasil, representando mais de 90% de todos os funcionários de bancos públicos e privados do Brasil. A entidade é também referência internacional para os trabalhadores de todo mundo. É filiada à UNI Global Union, o sindicato mundial que representa mais de 20 milhões de trabalhadores dos setores de serviços.

## **Bancos cortaram 9,9 mil postos de trabalho em 2015**

O setor bancário brasileiro, um dos mais lucrativos da economia, continua cortando postos de trabalho no país. Em 2015, os bancos extinguiram 9.886 empregos, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho. Em dezembro, o saldo no setor foi de 1.639 vagas a menos e 69% dos desligamentos foram por iniciativa das empresas.



Ao mesmo tempo em que extinguem empregos, o que agrava a crise no país, as instituições financeiras faturam alto. Apenas as seis maiores (BB, Caixa, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC) tiveram, juntas, lucro líquido de R\$ 56 bilhões de janeiro a setembro de 2015 (crescimento de 24% sobre o que eles lucraram no mesmo período de 2014) - o balanço anual desses bancos ainda não foi divulgado. Além de diminuir seu quadro de pessoal, os bancos ganham com rotatividade, já que os admitidos entram nas empresas recebendo pouco mais da metade do que ganhavam os que saíram.

Em 2015, os desligados tinham remuneração média de R\$ 6.308,10, enquanto que o salário médio dos contratados foi de R\$ 3.550,19, ou seja, 56% da remuneração média dos desligados. Em dezembro de 2015, essa relação foi de 57%.

## **Caixa se nega a convocar concursados**

A reunião entre representantes da Caixa e a comissão de aprovados no concurso público de 2014 não teve avanços. Realizada no dia 22/01, em Brasília, a direção do banco reforçou que não há cronograma ou perspectiva para contratações, incluindo a de portadores de deficiência. A Caixa nem mesmo pretende repor as três mil vagas deixadas após o PAA (Plano de Apoio a Aposentadoria) de 2015.

Para 2016, ainda não há informações se uma nova PAA será realizada, porém a direção já informou que, se ocorrer, também não vai repor esses postos de trabalho. Ou seja, é a continuação da intransigência nas negociações sobre convocações. Enquanto isso, os empregados dentro das unidades continuam a sofrer com a sobrecarga de trabalho e adoecimento, devido à falta de pessoal.